

**UM ESTUDO SOBRE AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM VOLTADOS A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Paulo Robert Silvestre Marinho ¹
Karla Stefany Montenegro da Silva ²
Ivo Chaves de França ³

INTRODUÇÃO

Em um contexto de fragilidade, no qual o número de evadidos do sistema educacional apresenta um constante crescimento, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), formalizada por lei, surge como uma alternativa para possibilitar a continuidade aos estudos a pessoas com 15 anos ou mais, contribuindo para o seu processo de conscientização e transformação social. Entretanto, de acordo com o último Censo Escolar 2022, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), a quantidade de estudantes matriculados na EJA vem diminuindo nos últimos anos, consequência direta da escassez de ferramentas metodológicas voltadas para esse público, que já tende a colocar os estudos em segundo plano devido a fatores externos, como a família e trabalho. Além disso, essa modalidade de ensino enfrenta entraves relacionados à evasão, à falta de recursos pedagógicos e à dificuldades de adaptação às demandas da atualidade, marcado pelo avanço das tecnologias digitais.

Nesse panorama, o uso de plataformas que simulam uma sala de aula digital, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), apresenta-se como uma essencial aliada. Segundo Araújo (2011, p. 633) esse ambientes podem ser compreendidos da seguinte maneira:

Os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos, esta nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço.

¹ Formando do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal da Bahia - IFBA, robertmarinhocomputador@gmail.com;

² Formando do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal da Bahia - IFBA, stefannymontenegro8@gmail.com.

³ Mestre em gestão e tecnologias aplicadas à educação pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, jvochaves@gmail.com;



Por certo, o uso de AVAs na Educação de Jovens e Adultos traz uma nova perspectiva educativa para esses alunos, muitos deles ainda em processo de alfabetização. Esses ambientes permitem a abordagem de conteúdos de forma lúdica, tornando o estudo mais leve e acessível, além de possibilitar a adição de recursos audiovisuais que auxiliam aqueles com maior dificuldade de leitura. Desse modo, esta revisão bibliográfica, tem como objetivo analisar o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem voltados para o EJA, de forma a torná-los aliados dessa modalidade, dinamizando o processo de ensino e promovendo maior autonomia na aprendizagem. Todavia, apesar de eficazes, eles apresentam desafios, como o acesso limitado à internet, a falta de docentes qualificados para aplicar metodologias digitais e as dificuldades de muitos alunos, especialmente os idosos, em compreender, analisar, comunicar-se de forma efetiva e aplicar os conhecimentos em meio digital.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica. A coleta de informações foi realizada por meio da análise de materiais acadêmicos disponíveis nas plataformas do Google Acadêmico e SciELO, incluindo artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. Além disso, foi realizada uma análise técnica do AVA Moodle, avaliando suas funcionalidades, recursos multimodais, potencial de interação e possibilidades de adaptação às necessidades dos estudantes da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar do Brasil registrar, em 2024, a menor taxa de analfabetismo desde 2016, segundo o IBGE, ainda persiste um desafio: de acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), três em cada dez brasileiros entre 15 e 64 anos não sabem ler ou escrever. Sob essa visão, apesar dos avanços, barreiras educacionais persistem na realidade brasileira, por isso, políticas públicas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se tornam fundamentais para mitigar esse cenário.

A proposta pedagógica da EJA está pautada pelo dever do Estado de garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, na especificidade do seu tempo humano, ou seja, considerando as experiências e formas de vida próprias à juventude e à vida adulta. (BAHIA, 2009, p. 11). Isto posto, a EJA não deve ser entendida como uma mera



adaptação do ensino regular, mas como uma proposta educativa própria, com métodos e filosofias específicas. Dessa forma, ainda que o público-alvo deste sistema de ensino apresente realidades bastante distintas, todos possuem um ponto em comum: a dificuldade em dar continuidade aos estudos.

Sob esse prisma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como um de seus pilares principais a formação de cidadãos com cultura digital. Nesse sentido, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) surge como um importante aliado na concretização desse pilar.

Ou seja, ele configura-se como um agente transformador que, por meio de seus recursos, possibilita um estreitamento do abismo entre uma camada social historicamente oprimida e a igualdade de direitos garantida por lei.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ampliação do processo de educação exige caminhos que considerem, de forma inclusiva, as diferentes realidades dos estudantes nos aspectos sociais, culturais, econômicos e pessoais que influenciam diretamente na sua trajetória escolar. Nesse contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) surgem como uma alternativa capaz de flexibilizar o ensino e romper com barreiras que, por muito tempo, afastaram esses indivíduos das escolas.

Cabe destacar que os AVAs não têm como objetivo substituir a sala de aula presencial, mas sim ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. Apesar de suas potencialidades, os ambientes virtuais ainda precisam superar barreiras para alcançarem maior eficiência na modalidade educativa, entre elas o letramento digital. Dessa forma, a adoção de AVAs só será eficaz se acompanhada de estratégias de inclusão digital que garantem condições mínimas de acesso e letramento no ciberespaço. Para Lévy (1997), o ciberespaço amplia as possibilidades de produção e circulação do conhecimento, permitindo que docentes e discentes explorem novas formas de aprender no contexto da Educação a Distância.

À vista disso, surgiu o Moodle, uma abreviatura para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, é software de código aberto para o gerenciamento de cursos. O Moodle dispõe de um conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo administrador do AVA, que o professor pode selecionar de acordo com seus objetivos pedagógicos (MAGNAGNO; RAMOS; OLIVEIRA, 2015, p. 508).



Nesse cenário, o software possibilita a integração de diferentes recursos, entre eles H5P (abreviação de HTML5 Package), que amplia as formas de criação e compartilhamento de conteúdos interativos. Em síntese, o H5P permite a incorporação simples como flashcards, jogo da memória, quizzes, caça palavras, vídeos interativos, apresentações e jogos educacionais diretamente na plataforma Moodle, ressaltando elementos de uma aprendizagem dinâmica, participativa e lúdica. Segundo Dutra e Tarouco (2006), ele conta com diferenciais na reusabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e durabilidade.

Nesse contexto, é possível fazer a seguinte afirmação: o H5P constitui uma alternativa que se alinha melhor às necessidades do contexto educacional atual, em razão de sua interface intuitiva e usabilidade, enquanto o SCORM expande as possibilidades de desenvolvimento de cursos digitais por meio de sua ilimitada gama de recursos.

Essa evolução evidencia novas oportunidades de participação dos alunos, ao mesmo tempo em que oferece alternativas concretas para enfrentar desafios como a desigualdade de acesso e a evasão escolar, um dos maiores desafios da Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o papel dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramenta pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorando suas potencialidades, desafios e perspectivas. Ao longo da revisão bibliográfica, confirmou-se que os AVAs, quando bem implementados, deixam de ser apenas repositórios de conteúdo e se constituem como espaços dinâmicos e flexíveis, capazes de atender às complexas demandas do público da EJA. A pesquisa evidenciou que a flexibilidade de tempo e espaço, aliada à possibilidade de uso de recursos multimodais, representa uma resposta direta a alguns dos principais desafios históricos dessa modalidade, como a conciliação dos estudos com o trabalho e as responsabilidades familiares, constituindo-se assim, como uma alternativa promissora no combate à evasão escolar.

Contudo, a implementação desses ambientes na EJA não está isenta de obstáculos significativos. Um dos principais desafios consiste na exclusão digital, que se trata não apenas da falta de acesso a dispositivos e à internet de qualidade por parte



de muitos estudantes da EJA, mas também na carência de letramento digital. Para tornar o AVA uma ferramenta de inclusão, e não de aprofundamento das desigualdades, sua eficácia depende diretamente da implementação de políticas educacionais que tratem a tecnologia como aliada do projeto pedagógico. Tais políticas devem garantir tanto as condições materiais de acesso quanto, de forma crucial, a formação continuada dos professores. Somente assim os docentes estarão preparados para agir como mediadores, aplicando estratégias de inclusão que desenvolvam as competências digitais de seus alunos.

Palavras-chave: EJA, AVA, Inclusão Digital, Tecnologias Educacionais.

REFERÊNCIAS

FERREIRA DE ARAUJO, E. **ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

ALVES, L. R. G. **Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle.** In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.) Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso, Salvador, BA: EDUNEB, p. 187-201, 2009. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** 3. ed. São Paulo: Penso, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/VYfXI>. Acesso em: 7 set. 2025.

BAHIA. **Secretaria da Educação do Estado da Bahia Política de EJA da Rede Estadual.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/BA/Bahia_Politica_de_EJA_da_Rede_Estadual.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. **Pacto EJA - Ministério da Educação.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja>>. Acesso em: 5 set. 2025.

DUTRA, R; TAROUCO, L . **Objetos de Aprendizagem: Uma comparação entre SCORM e IMS Learning Design.** [s.l: s.n.]. Disponível em:



<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13028/000581001.pdf?s>>. Acesso em: 6 set. 2025.

FARIA, E. T. **EAD: desafios e propostas emergentes**. In: FARIA, E. T. (Org.). Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa, Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 15-36, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dWdWPHkGCEkC&printsec=frontcover>. Acesso em: 7 set. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

MAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. **Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 507-516, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00842014>.

MORAES, D; OLIVEIRA, G; SAAD, N. **Vista do EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE**. Disponível em: <<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/26/20>>. Acesso em: 5 set. 2025.

NETO, Rubens. **Vista do LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM A UTILIZAÇÃO DE AVA: POSSIBILIDADES DE UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO**. Disponível em: <<https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/864/859>>. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, Renata Borges Leal da; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. **INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PENSANDO A FORMAÇÃO DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE**. Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 24-40, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.46818. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/46818>. Acesso em: 5 set. 2025.

